

MORANGO

QUALIDADE DITA O PREÇO



FOTOS: SHUTTERSTOCK



Das estimativas feitas pela FAO (2019), o Brasil não aparece entre os maiores produtores mundiais de morango, sendo relatada uma área de apenas 400 hectares, com produção anual de 3.390 toneladas.

Entretanto, pelos dados da Embrapa, Incaper - ES, Emater (DF, MG, PR, RS), APTA e Epagri - SC, o País cultiva anualmente cerca de 4.500 hectares de morangueiro, apresentando uma produção de cerca de 165.000 toneladas.

Relacionando-se estes dados obtidos por instituições brasileiras com os dados coletados pela FAO para os demais países, observa-se que o Brasil apresenta produção anual próxima da alcançada pelo Japão, 11º maior produtor mundial.

RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

País	Produção (t)	Área (ha)
1. China	3.717.283	133.144
2. Polônia	177.921	49.642
3. Rússia	175.652	26.565
4. Estados Unidos	1.449.280	21.327
5. Turquia	400.167	15.392
6. Alemanha	135.283	14.156
7. México	658.436	13.850
8. Egito	407.240	11.072
9. Espanha	360.416	6.819
10. Coreia do Sul	210.304	6.582
11. Japão	158.702	5.353
12. Itália	125.335	4.855
Brasil	165.000	4.500

FONTE: FAOSTAT (2019)



Visão mundial

A produção mundial de morangos vem crescendo em números absolutos, passando de 7.879.108 toneladas (2013) para 9.223.815 toneladas (2017), ou seja, um crescimento de 17% nos últimos cinco anos. Mas, o aumento da área total plantada foi de apenas 7,1%, visto que em 2013 foi de 369.569 hectares e em 2017 foi de 395.844 hectares.

Portanto, houve ganhos em produtividade em função da maior eficiência das plantas e dos sistemas inovadores de produção.

Segundo dados disponibilizados pela FAO, em 2017, a América do Sul produziu 167.334 toneladas de morango em 7.725 hectares, sendo Venezuela, Co-

lômbia, Peru e Argentina os países com maior área de produção (FAOSTAT, 2019). Nos últimos dez anos estes países apresentaram um aumento significativo não apenas na área cultivada, mas também na adoção de novas tecnologias, elevando assim o rendimento e a qualidade da fruta produzida.

Produtividade

A produtividade média no Brasil é de cerca de 30 t/ha, ocorrendo diferenças acentuadas entre regiões, dependendo do local e sistema de cultivo adotado. Mesmo com os avanços alcançados nos últimos anos, a produtividade média nacional ainda se encontra abaixo das registradas nos maiores produtores mundiais

(Estados Unidos e Espanha), que apresentam produtividade acima de 50 t/ha, mas superiores à China, maior produtor mundial.

A área produzida no Brasil com a cultura do morangueiro é de aproximadamente 4.500 ha. As propriedades que se dedicam ao cultivo do morangueiro no País têm como área média cultivada 0,5 a 1,0 ha. No entanto, também podem ser verificadas áreas maiores de cultivo, pertencentes a grandes empresas, superiores a 15 hectares contínuos.

ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE MORANGO DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

Estado	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
MG	2100	84.000	41
PR	650	21.450	30
RS	518	21.763	42
SP	425	13.801	32
ES	247	8.510	33
SC	225	9.900	20
DF	200	7.400	40
BA	100	2.700	30
RJ	35	980	60
Total	4.500	165.440	Média- 37,7

FONTE: EMATER(ES); EMATER-ASCAR-RS (L. MOURA); INCAPER; EMBRAPA; UFSC; DEXTRU/CATI/SAA-SP (J. A. MAIORANO E A. T. WATANABE).

Oferta e demanda

Com os avanços tecnológicos registrados nas últimas décadas, o consumidor pode encontrar morangos no comércio brasileiro em qualquer época do ano. Entretanto, ocorrem flutuações na oferta em alguns meses devido a condições climáticas desfavoráveis às plantas, o que faz com que os preços também oscilem.

As menores ofertas de morango são observadas entre os meses de janeiro a maio, período no qual ocorrem temperaturas mais altas, prejudicando a floração e frutificação das plantas.

Preços

Os preços médios nos primeiros cinco meses de 2018 acompanharam a tendência natural e seguiram caminho inverso à quantidade ofertada. Por outro lado, no período de junho a outubro houve maior oferta da fruta e redução dos preços médios pagos ao produtor.

O preço médio do morango em São Paulo (R\$ 14,34) foi superior aos demais Estados, seguido do Paraná (R\$ 12,91), Rio Grande do Sul (R\$ 8,94) e Minas Gerais (R\$ 6,03). Em São Paulo, por exemplo, o período de produção de morangos se inicia em maio e estende até novembro, com picos de produção entre julho a agosto, período este de menores preços.

Com exceção de São Paulo, onde o preço médio na entressafra (janeiro a maio) foi R\$ 5,69 superior ao período de maior produção (junho a dezembro), nos demais Estados não ocorreu variação de preço médio entre estes dois períodos.

Em 2018 os preços do morango na CEAGESP mostram que frutas de qualidade superior conseguem preços diferenciados ao longo de todo o ano. Essa, talvez, seja uma explicação dos preços de Minas Gerais serem mais baixos.

Crescimento

Estima-se um crescimento de 4 a 6% na área cultivada com morangos no Brasil, motivado pela adoção de novos sistemas de produção que mitigam o labor do produtor, a entrada de novos atores na produção desta rosácea e pela rentabilidade econômica e possibilidade de entrada de recursos na propriedade de forma menos sazonal.

Acredita-se, também, que a redução de químicos monitorada por alguns órgãos, provavelmente pela proteção da cultura e produção fora do solo, seja um dos principais responsáveis pelo crescimento.

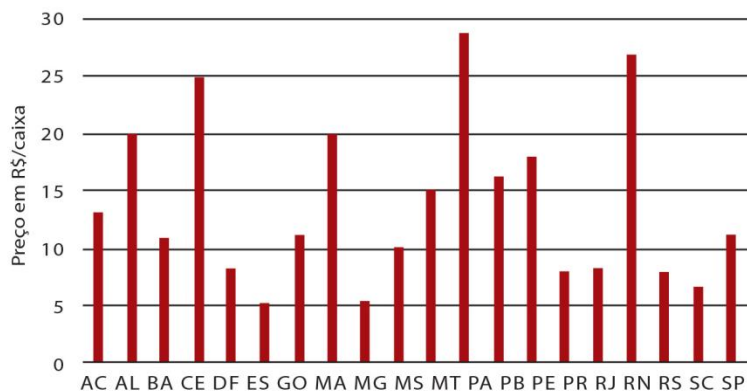
Exportação e importação

Entre os maiores exportadores mundiais de morango se destacam a Espanha, com 217.000 t; os Estados Unidos, com 99.000 t; o México, com 55.000 t; e a Itália e a Polônia, com um volume de 20.000 t cada.

Em termos de importação de morango fresco, se sobressai o Canadá, com 75.000 t; os Estados Unidos, com 48.000 t; a Itália, com 35.000 t; e o México, com 49.500 t.

De modo geral, pode-se observar que houve, nos últimos anos, um avanço da produção brasileira, que aumentou em números absolutos. Contudo, o crescimento no mercado interno não se refletiu da mesma forma no externo, pois as exportações brasilei-

PREÇO DO MORANGO NOS DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS EM JANEIRO DE 2019



ras ainda são pouco significativas em volume, tanto para a categoria de morangos *in natura* como para os congelados, sendo que a exportação *in natura* é quase 10 vezes maior.

O volume de morango brasileiro exportado em 2015 foi de apenas 34.139 kg, com valor na ordem de US\$ 271.612,00, sendo a Argentina responsável por 90% deste valor.

Diferentemente do que ocorre nas exportações, as importações de morango congelado superam as de morango *in natura* em volume, sendo 160 vezes maior. As importações brasileiras de morango somaram, em 2015, US\$

10.602,749, totalizando 6.427.553 kg. Assim como ocorre nas exportações, o principal parceiro comercial do Brasil nas importações de morango é a Argentina, representando 29% do total.

Custo produtivo

Em sistemas ditos convencionais (canteiro/mulching/tubo gotejador/túnel baixo), os custos estimados giram na casa dos R\$ 90 mil/ha. Já em sistema de produção fora de solo, os valores podem chegar próximos de R\$ 300 mil/ha.



MORANGO

Balço de 2018

A demanda por frutas de qualidade estimulou produtores a investirem em novas áreas e tecnologias. Novos produtores entraram no negócio, principalmente em pequenas áreas, com expectativa de aumento da renda familiar. Por outro lado, causou, neste ambiente de pequenos produtores, estagnação de preços, o que levou muitos dos tradicionais produtores ao desestímulo.

A oferta reduzida de cultivares de morangueiro não tem dado chance de escolha aos produtores, e em especial as mais recentes lançadas no mercado trouxeram consigo problemas fitossanitários que demandaram maiores cuidados.

Tendência para 2019

A expectativa para a safra 2019 é a redução da oferta de cultivares de dias curtos, como Camarosa (quebra de proteção nos Estados Unidos); aumento do plantio de cultivares de dias neutros em siste-

mas convencionais em solo e fora dele. Alguns fatores motivam esta observação, como a extensão do período normal de safra de morangos (inverno/primavera), visto que o grande problema atualmente é a redução da oferta de mão de obra, que limita a ampliação de novos projetos.

Por outro lado, a produção fora do solo vem ganhando espaço entre os produtores, pois amplia o rendimento da mão de obra disponível, é menos insalubre (melhora a ergometria de trabalho) e, aliado às novas tecnologias de produção, permite a automação de processos diversos, como irrigação e fertirrigação.

Autoria:

Luis Eduardo Corrêa Antunes

luis.antunes@embrapa.br

Carlos Reisser Junior

carlos.reisser@embrapa.br

Pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

Agradecimentos aos profissionais Lino Moura (Emater

– Ascar - RS), José Augusto Maiorano; Anderson Tatsuo

Watanabe (Dextru/Cati/SAA e CATI – Atibaia - SP); e Gabriel

Vicente Bitencourt de Almeida (CEAGESP)

